

Com terceirização de frotas em alta, locadoras crescem em meio à crise

Na Marbor Frotas Corporativas, novos contratos nos setores de logística e agronegócios garantiram equilíbrio financeiro durante a pandemia

22/09/2020 10:52:17

Segundo a Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis (Abla), os serviços de terceirização de frotas para empresas estão entre os menos afetados pela crise da Covid-19, entre os negócios deste setor. De acordo com a entidade, cerca de 80% das empresas ainda contam com frotas próprias no Brasil, o que pode custar de 20% a 30% mais caro do que os veículos alugados.

"Neste momento de corte de custos as empresas recorrem à terceirização e ficam focadas naquilo que é considerado atividade-fim. De forma que se tornou mais viável abrir mão de frota própria e optar por gestão terceirizada por empresas do mercado", disse o presidente da Abla, Miguel Júnior, em entrevista recente à AutoData.

A Marbor Frotas Corporativas é um exemplo de locadora que vem crescendo durante a crise. Com o aumento do interesse do mercado pela terceirização de frotas, a empresa conseguiu manter a saúde financeira e projeta crescimento de até 50% nos resultados em 2020.

"Desde o início da crise provocada pela pandemia, vimos mais interesse em conhecer o mercado de locação de frotas e em entender a possibilidade de redução de custos, foco no negócio e não imobilização de caixa. Percebemos também mais interesse na discussão da troca de frota própria para frota terceirizada", relata Helio Borenstein II, diretor financeiro do Grupo Marbor.

Segundo ele, os setores que mais demandaram projetos de terceirização de frotas durante a pandemia foram os de logística e agronegócios. "No caso de veículos leves, a locação para motoristas de aplicativos teve um impacto bastante negativo no início da crise, devido às restrições de circulação, mas atualmente já retomou praticamente o mesmo patamar de antes", diz.

O aumento do interesse por locação de frotas possibilitou que a Marbor continuasse crescendo mesmo durante o período de maior recessão econômica. "Fechamos contratos novos em clientes antigos e conseguimos alguns novos clientes, apesar da crise, ainda que em volume abaixo da nossa expectativa do início do ano, antes do advento da pandemia", conta o executivo.

Mesmo em um cenário econômico adverso, a Marbor projeta fechar este ano com uma taxa de crescimento de dois dígitos. "Apesar da crise e da duração dela, nossos negócios vão evoluir esse ano, tanto em faturamento (de 30% a 35%), quanto em resultado, no Ebitda (de 45% a 50%)", estima Borenstein.

O diretor salienta que, com uma política de redução de custos, a Marbor conseguiu atravessar o pior

momento da pandemia sem fazer demissões.

A Marbor também manteve sua capacidade de investimentos, que são executados de acordo com as necessidades dos clientes. “Temos solidez para oferecer garantias e obter recursos com condições suficientemente boas para repassar a eficiência de nossos custos aos nossos preços em nível mais que necessário para nos manter competitivos no mercado de locação de bens”, explica o executivo.

Mudanças que ficam

O executivo da Marbor acredita que algumas mudanças provocadas pela pandemia vieram para ficar no setor de locação de frotas. “Os empresários e tomadores de decisão vão considerar a locação com outro viés, entendendo melhor os benefícios e vantagens da terceirização de frotas. Serão mais visíveis, para um público muito maior de empresas, setores e negócios, os diferenciais de locação em relação à compra de veículo”, avalia.

Para Helio Borenstein II, a crise acabou evidenciando que a terceirização contribui para a sustentabilidade dos negócios dos clientes. “Permite focar naquilo que, de fato, dá sustentação ao seu business, deixando para especialistas, muito mais preparados e com soluções muito melhores, tudo aquilo que não gerar resultados positivos ou eficientes”, destaca.

Grupo Marbor

Fundado há 31 anos, em Mogi das Cruzes (SP), pelo empresário Marcos Borenstein, o Grupo Marbor atua nos ramos imobiliário, de hotelaria e de terceirização de frotas corporativas.

Desde 2013, o Grupo Marbor vem passando por um processo de reestruturação. Os filhos do fundador (Tatiana, Helio e Larissa), que atuam na companhia, adotaram um modelo de profissionalização, contratando também executivos de mercado, para suportar o crescimento previsto e dar musculatura à gestão.